



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**CONCEPÇÕES DE ESCRITA:
UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

HOZANILDA ARAÚJO SANTOS

CAMPINA GRANDE – PB

2012

**CONCEPÇÕES DE ESCRITA:
UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS**

HOZANILDA ARAÚJO SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à
Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S237c Santos, Hozanilda Araujo.
Concepções de escrita: um olhar sobre o livro didático de Português [manuscrito] / Hozanilda Araujo Santos, 2012.
30 f. il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Manassés Morais Xavier, Departamento de Pedagogia”.

1. Educação Infantil 2. Escrita 3. Material de Ensino 4. Livro Didático I. Título.

21. ed. CDD 372.412

CONCEPÇÕES DE ESCRITA:
UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

HOZANILDA ARAÚJO SANTOS

BANCA EXAMINADORA:

Manassés Morais Xavier NOTA: 8,0
Prof. Ms. Manassés Morais Xavier (UEPB)
Orientador

Elvira Bezerra Pessoa NOTA: 8,0
Profª. Dra. Elvira Bezerra Pessoa (UEPB)
Examinadora

Inácio de Araújo Macêdo NOTA: 8,0
Prof. Ms. Inácio de Araújo Macêdo (UEPB)
Examinador

Trabalho aprovado em: 04 de dezembro de 2012

Média: 8,0

CAMPINA GRANDE – PB

2012

Dedico esse trabalho a Deus que me dá saúde física e mental para enfrentar os obstáculos.

A minha família e em especial a meu pai, *in memória*, que nos primeiros anos do curso me esperava no portão.

Ao meu orientador que disponibilizou seu tempo e sua paciência para me ajudar a concluir o curso.

Por fim, a todos aqueles que fizeram parte direta ou indiretamente rumo a concretização desse objetivo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado a vida e cuidar sempre de mim, me protegendo de todo o mal e me fazendo ver que tenho capacidade de superar todos os obstáculos e por iluminar sempre o meu caminho.

A meu pai e minha mãe, por terem me dado os ensinamentos de como viver com dignidade mesmo nas horas de privações e pelo o orgulho demonstrado por eu ter conseguido chegar até aqui.

As minhas professoras e professores, que fizeram parte dessa trajetória desde as séries iniciais até hoje.

As minhas amigas de sala, por compartilharem os conhecimentos e pela amizade que me foi dada.

Ao meu orientador Manassés Morais Xavier, por me acompanhar nesse desafio, por sua paciência e atenção.

À banca examinadora, professores Elvira Bezerra Pessoa e Inácio de Araújo Macêdo, por terem aceitado contribuir com este trabalho.

RESUMO

Entendendo as práticas sociais como modos heterogêneos de se promover interação através da linguagem, é possível afirmar que a escrita, inserida nesse meio, também assumirá papéis diferentes, dependendo, assim, dos eventos comunicativos em jogo. A concepção de escrita, defendida nesse trabalho, é a que entende esta modalidade da língua como uma atividade de linguagem socialmente construída e que possui finalidades específicas no âmbito da comunicação humana. Nesse sentido, o presente estudo, oriundo de pesquisa documental, tem como finalidade realizar uma análise do livro didático de português intitulado: “: “Língua Portuguesa”, 4º ano, das autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, publicado pela Editora Ática no ano de 2011. O objetivo geral da pesquisa foi identificar que concepção de escrita está subjacente nos enunciados das propostas de produção textual do referido livro didático. No que se refere aos objetivos específicos destacamos: analisar os enunciados das propostas de produção textual em relação ao gênero solicitado e à sua circulação social e contribuir com o ensino de escrita cada vez mais vinculado à concepção sociointeracionista de língua. Os resultados apontam que, se tratando das concepções de escrita, identificamos uma aproximação deste documento – o livro didático analisado, da concepção de processo, concepção que entende a escrita como trabalho e vinculada às práticas sociais.

Palavras-chave: Escrita; Ensino; Livro Didático de Português.

ABSTRACT

Understanding practical the social ones as heterogeneous ways of if promoting interaction through the language, is possible to affirm that the writing, inserted in this way, also will assume different roles, depending, thus, of the comunicativos events in game. The conception of writing, defended in this work, is the one that understands this modality of the language as an activity of language socially constructed and that it possesss specific purposes in the scope of the communication human being. In this direction, the present study, deriving of documentary research, it has as purpose to carry through an analysis of the didactic book of intituled Portuguese: “: “Portuguese Language”, 4º year, of the authors Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin and Vera Marchezi, published for the Publishing company Stokes in the year of 2011. The general objective of the research was to identify that conception of writing is underlying in the statements of the proposals of literal production of the related didactic book. As for the specific objectives we detach: to analyze the statements of the proposals of literal production in relation to the requested sort and its social circulation and to more contribute with the writing education each time tied with the sociointeracionista conception of language. The results point that, if treating to the conceptions of writing, we identify to an approach of this document - the analyzed didactic book, of the conception of process, conception that understands the writing as work and tied with practical the social ones.

Key words: Word-key: Writing; Education; Didactic book of Portuguese.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
2 UMA CONVERSA TEÓRICA.	10
2.1 Breve histórico da escrita	10
2.1.1 Níveis de linguagem escrita	11
2.2 A escrita e sua função social	15
2.3 Concepções de escrita	16
2.4 Sobre a noção de gênero textual	19
2.5 O livro didático e o seu surgimento	20
3 ANÁLISE DOS DADOS: O LDP EM FOCO	21
CONSIDERAÇÕES FINAISREFERÊNCIAS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Neste mundo em movimento e em transformação que estamos inseridos, os estudos sobre linguagem tornam-se cada vez mais importantes. É por meio da linguagem que interagimos com as outras pessoas, próximas ou distantes, nos informamos, esclarecemos dúvidas e defendemos o nosso ponto de vista.

Linguagem e comunicação é (e sempre irão ser), a prática cotidiana das relações sociais. Do momento em que se levanta até a hora de adormecer, o homem emite e recebe uma série de mensagens, transmitidas através dos mais diferentes códigos, estas mensagens por sua vez falam sobre algo, referem-se a um contexto ou situação, e para sua transmissão, necessitam de um canal de comunicação que tem como uso essencial a língua falada.

De acordo com Possenti (2008, p. 49), “a linguagem é, sem dúvida alguma, a expressão mais característica de um comportamento social, sendo, por isso, impossível separá-la de suas funções sócio-interacionais”.

O presente estudo tem como finalidade realizar uma análise do livro didático de português (doravante, LDP) intitulado: “Língua Portuguesa”, 4º ano, das autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, publicado pela Editora Ática no ano de 2011. O critério de seleção deste livro se deu por ser um livro utilizado em algumas escolas particulares da cidade de Campina Grande – PB.

No que se refere à questão-problema que norteia este trabalho destacamos:

– Qual a concepção de escrita subjacente nas propostas de produção textual do LDP Português Linguagens?

Com base na elaboração do problema apresentado, o nosso objetivo geral é o seguinte:

- Identificar que concepção de escrita está subjacente nos enunciados das propostas de produção textual do referido livro didático.

Com relação aos objetivos específicos podemos destacar:

- a) Realizar uma discussão teórica sobre a história da escrita e suas concepções;
- b) Analisar os enunciados das propostas de produção textual em relação ao gênero solicitado e à sua circulação social e
- c) Contribuir com o ensino de escrita cada vez mais vinculado à concepção sociointeracionista de língua.

O que justifica o nosso interesse em pesquisar o LDP se sustenta pela possibilidade de pensar em metodologias de ensino de língua que são circuladas através deste suporte que, historicamente, é o único material didático utilizado pelo professor. Daí a sua importância e a relevância de investigações acadêmicas que o instituem como objetos de estudo.

A necessidade de se refletir sobre a abordagem da escrita no LDP é o que mobiliza a justificativa deste trabalho de conclusão de curso, uma vez que o referido tema vem nos impulsionando a pensar sobre a escrita tendo como direcionamento esta prática social – a escrita – a partir do estudo de suas concepções em dom, produto e processo. O desenvolvimento, em maior profundidade, destas concepções se dará em trabalhos futuros em nível de pós-graduação.

A respeito da metodologia adotada neste trabalho podemos vinculá-la à pesquisa de natureza qualitativa e classificada de pesquisa documental que, segundo Oliveira (2007), caracteriza-se pela busca de informação de documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatório, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, entre outros.

Para tanto, fez-se necessária a realização de uma pesquisa documental, com um desenvolvimento preciso e específico através de um delineamento descritivo e explicativo que torna fundamental para os objetivos de pesquisas que se aproximam desta abordagem metodológica (GIL, 2010).

2 UMA CONVERSA TEÓRICA

2.1 Breve histórico da escrita

De acordo com Cagliari (1990), a história da escrita divide-se em três fases: pictórica, ideográfica e alfabética. É na história da escrita que buscamos a explicação para o uso da letra como base do sistema da escrita. Nesse sentido, a história da escrita nos remete à pré-história, a partir do uso das pictografias feitas nas paredes das cavernas.

Ainda conforme o autor, a fase pictórica se distingue pela escrita por meio de desenhos ou pictogramas que aparecem em inscrições antigas. Os pictogramas não estão

associados a um som, mas a imagem daquilo que se quer representar e consistem em representações bem simplificadas dos objetos da realidade.

De acordo com Cagliari (1990), a fase ideográfica se caracteriza pela escrita por meio de desenhos especiais denominados ideogramas que foram, ao longo da sua evolução, perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras retratadas e tornaram-se uma simples convenção de escrita. As letras de nosso alfabeto vieram desse tipo de evolução. O **a**, por exemplo, era a representação da cabeça de um boi na escrita egípcia, o **b** era a representação de uma casa egípcia, o **d** era a figura de uma porta, o **m** o desenho das ondas da água, o **n** o desenho de uma cobra, o **o** era a figura de um olho, o **x** representa um peixe e assim por diante. As escritas ideográficas mais importantes são a egípcia (também chamada de hieroglífica), a mesopotâmica (suméria), as escritas da região do mar Egeu (a cretense, por exemplo), a chinesa (de onde provém a escrita japonesa).

Para Cagliari (1990), a fase alfabética se caracteriza pelo uso de letras que tiveram sua origem nos ideogramas, mas perderam o valor ideográfico, assumindo uma nova função de escrita: a representação puramente fonética.. De acordo com Cagliari (1990), a escrita sempre foi uma forma de representar a memória de um povo, seja no campo científico, religioso, político, artístico, cultural etc.

2.1.1 Níveis de linguagem escrita

Segundo Ferreira (2004), os níveis estruturais da linguagem escrita podem explicar as diferenças individuais e os diferentes ritmos dos alunos durante o processo de aprendizagem, tornando a interação entre os alunos um fator importante para o desenvolvimento do processo, pois os mais avançados podem do seu jeito ajudar os que encontram com mais dificuldades no aprendizado da escrita. Os níveis da escrita podem ser elencados em três divisões: pré-silábico, silábico e alfabético. Eis algumas características destes níveis (FERREIRO, 2006).

1) Pré-Silábico – não se busca correspondência com o som, as hipóteses das crianças são estabelecidas em torno do tipo e da quantidade de grafismo. A criança tenta nesse nível:

- Diferenciar entre desenho e escrita;
- Utilizar no mínimo duas ou três letras para poder escrever palavras e
- Reproduzir os traços da escrita, de acordo com seu contato com as formas gráficas (imprensa ou cursiva), escolhendo a que lhe é mais familiar para usar nas suas hipóteses de escrita obter palavras diferentes.



Figura 01 - Desenho pode servir de apoio à escrita



Figura 02 - Garatuja: representa os movimentos da escrita

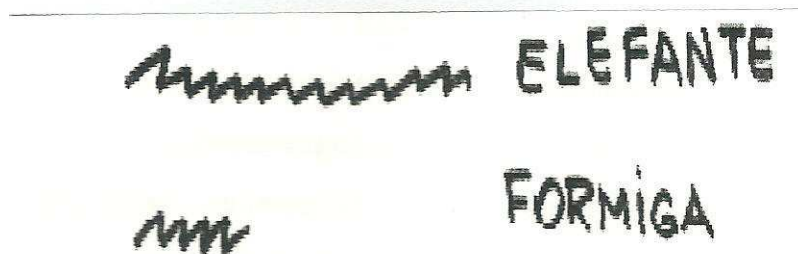


Figura 03 - Tentativa de correspondência figurativa entre escrita e objeto

2) **Nível Silábico** – pode ser dividido entre Silábico e Silábico Alfabético:

- a) **Silábico** - a criança compreende que as diferenças na representação escrita estão relacionadas com o “som” das palavras, o que a leva a sentir a necessidade de usar uma forma de grafia para cada som. Utiliza os símbolos gráficos de forma aleatória, usando, apenas, consoantes, ora, apenas, vogais, ora letras inventadas e repetindo-as de acordo com o número de sílabas das palavras.

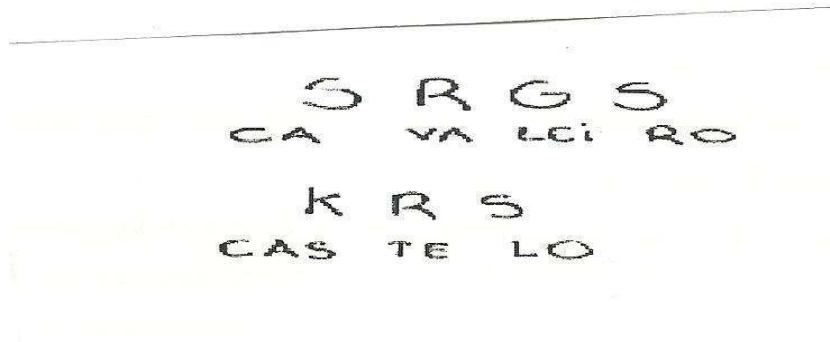


Figura 04 - A escrita representa partes sonoras da fala

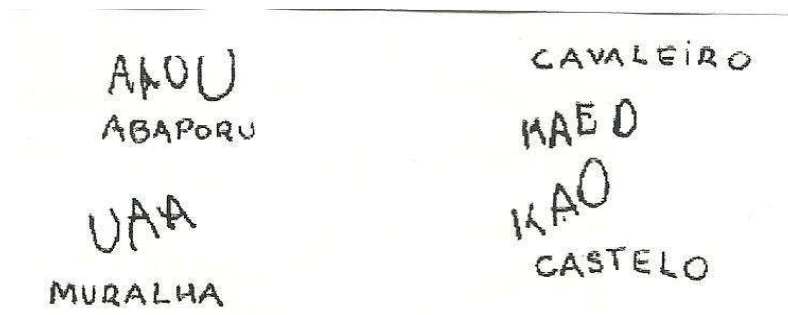


Figura 05 - Cada letra vale uma sílaba (quantidade)

- b) **Silábico Alfabético** - convivem as formas de fazer corresponder os sons as formas silábica e alfabética e a criança pode escolher as letras de forma ortográfica ou fonética.

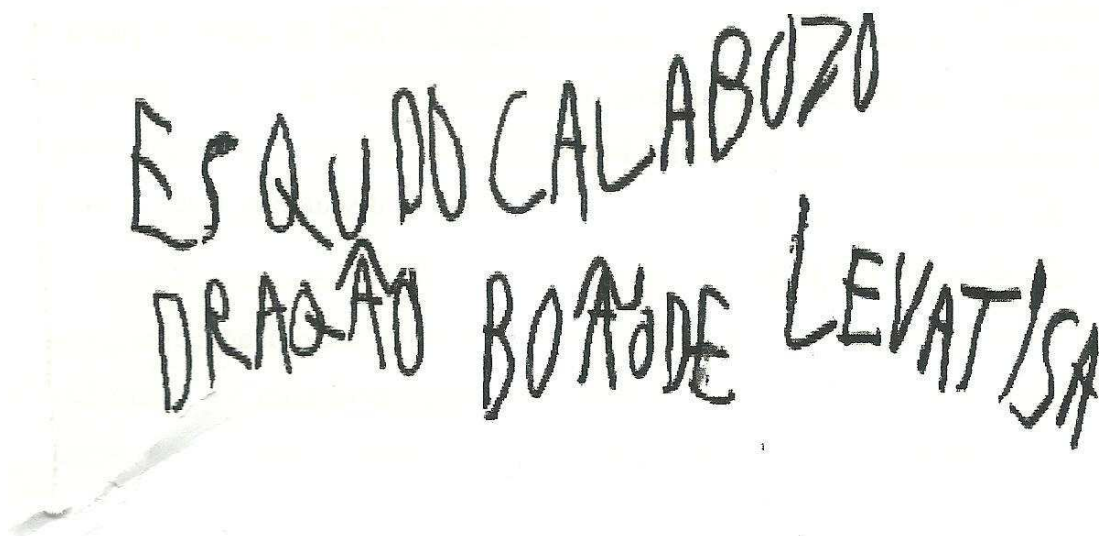


Figura 06 - Necessidade de fazer uma análise que vá além da sílaba

3) Nível alfabético – a criança agora entende que:

- A sílaba não pode ser considerada uma unidade e que pode ser separada em unidades menores;
- A identificação do som não é garantia da identificação da letra, o que pode gerar as dificuldades ortográficas e
- A escrita supõe a necessidade de análise fonética das palavras.

NA IDADE MEDIA OS CASTELOS ERÃO
 COSTRUÍDOS PARA A DEFESA
 NO PATIO RO LA S T É LO E ILA VÃO AS
 É ITRE DARIAS E O L AN IL
 GANDES VÉ LAS I LUM IMA VAN FARC IMENTE
 O ITERIOR DO CASTELO

Figura 07- A criança compreende que cada um dos caracteres da escrita corresponde a valores sonoros menores que a sílaba. Surgem as dificuldades próprias da escrita

Vimos que o processo de aquisição da escrita é complexo e cada criança traz uma maneira individual de absorver esse conhecimento. De acordo com Ferreiro (2006), a escrita é um objeto de conhecimento. É preciso levar em conta as tentativas individuais infantis, o ponto de vista da interação, o aspecto social da escrita.

2.2 A escrita e sua função social

De acordo com Garcez (2004), a escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo. O aprendiz precisa das outras pessoas para começar e para continuar escrevendo. O que vai determinar a nossa identificação com a escrita é o modo como aprendemos a escrever, a importância que o texto escrito tem para nós e para nosso grupo social, a intensidade do convívio estabelecido com o texto escrito e a frequência com que escrevemos. Muitos jovens de hoje que foram as crianças de ontem sentem dificuldade para escrever devido aos muitos mitos criados durante a vida escolar a respeito da produção de texto.

As atividades escolares e os livros didáticos, pais, colegas, como também alguns professores, contribuíram para que crenças sobre a escrita, nem sempre as mais adequadas, fossem se configurando e se enraizando. Mitos que levam uma pessoa a acreditar que escrever seria um dom que poucas pessoas têm; escrever seria um ato espontâneo que não exige empenho; uma questão que se resolve com algumas dicas; um ato isolado, desligado da leitura; algo desnecessário no mundo moderno; um ato autônomo, desvinculado das práticas sociais, ou seja, diante desses mitos os jovens crescem pensando que nunca serão bons redatores e que não há uma forma de melhorar seu desempenho na produção de textos.

A partir dessas informações podemos buscar em sala de aula, usando como suporte o livro didático, uma maneira para formar a partir da infância alunos que escrevam com desenvoltura. Temos um forte aliado no ensino da escrita que é a leitura. Através dela assimilamos as estruturas próprias da língua e os tipos de textos existentes.

De acordo com Garcez (2004) escrever é uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar. Exige-se muito da memória e do raciocínio. A agilidade mental é imprescindível para que todos os aspectos envolvidos na escrita sejam articulados, coordenados, harmonizados de forma que o texto seja bem sucedido. É pela convivência com textos escritos de diversos gêneros como crônicas, e-mail, contos, relatos e outros que vamos incorporando as nossas habilidades um efetivo conhecimento sobre a escrita.

O mundo contemporâneo está cada vez mais exigente em relação à necessidade escrita. Isto ocorre porque vivemos num mundo letrado, um que exige situadas formas de letramento que vão de uma simples lista de compras a uma transação complexa de serviços de banco, por exemplo. Na realidade, precisamos de documentos/textos escritos para existir, atuar e possuir: certidões, recibos, escrituras, diplomas, registros, comunicados inundam a nossa vida cotidiana. Todo ato de escrita pertence a uma prática social. Não se escreve por escrever. A escrita tem um sentido e uma função. Para nos vale o escrito. Pela escrita estamos atuando no mundo, estamos nos relacionando com os outros e nos constituindo como autores, como sujeitos de uma voz (GARCEZ, 2004).

2.3 Concepções de escrita

A seguir, apresentamos algumas concepções de escrita extraídas de Koch e Elias (2011), sobretudo em relação ao seu ensino.

- **Escrita como dom/inspiração** - O aluno produz o texto inspirado em uma gravura, tema sugerido, pelo professor ou livremente, baseado na memória. O resultado dessa abordagem é um texto sem finalidade, sem interlocutor definido, sem gênero textual proposto e sem objetivo para produção.
- **Escrita como consequência** - A produção é realizada na sala a partir de um tema descontextualizado e a consequência dessa prática é uma produção que não será necessariamente lida nem corrigida, ou se escolhe uma unidade do livro didático que segue uma ordem de leitura, interpretação e gramática e proposta de produção de texto onde o aluno tem de escrever apenas para cumprir uma tarefa em que será avaliado pelo professor apenas para a atribuição de nota.
- **Escrita como trabalho** - A escrita é vista como um processo contínuo de ensino e aprendizagem, no qual existem necessidades reais para o aluno escrever, um objetivo real, ou seja, para quem escreve? por que escreve? quem escreve?. Esse tipo de escrita mobiliza os trabalhos em todos os aspectos: leitura, produção oral e escrita. Desenvolve os aspectos relacionados à textualização, coesão, pontuação, variação linguística, ortografia. O professor torna-se o mediador para um aprendizado da linguagem escrita de maneira planejada, consciente e repensada.

Ver a escrita como processo parece a opção mais coerente a ser adotada em sala de aula no ensino da linguagem escrita, pois se trata de um processo contínuo de aprendizagem. Conforme Garcez (1998, p. 14), “a escrita é uma atividade que envolve várias tarefas, às vezes sequenciais, às vezes simultâneas. Há também idas e vindas: começa-se uma tarefa e é preciso voltar a uma etapa anterior ou avançar para um aspecto que seria posterior”.

Desse modo, a concepção de escrita, defendida nesse trabalho, é a que entende esta modalidade da língua como uma atividade de linguagem socialmente construída e que possui finalidades específicas no âmbito da comunicação humana, funcionando como

um meio de comunicar entre as pessoas através do tempo e do espaço. A escrita pode servir para, mútua e concomitantemente, orientar atenção, alinhar pensamentos, coordenar ações e fazer negócios entre pessoas que não estão fisicamente co-presentes como também entre as que estão presentes. Essas realizações sociais dependem do texto para induzir significados apropriados nas mentes dos receptores, de forma, que a escrita ativa mecanismos psicológicos pelos quais construímos sentidos e nos alinhamos com as comunicações de outros. Essas operações psicológicas ativadas pelas práticas da escrita podem, elas próprias, induzir prazeres e

evocar a atenção para nossos processos interiores de sentimento e pensamento, de forma que podemos achar que leitura e pensamento são fins em si mesmos. Apesar disso, leitura e escrita são fundamentalmente processos sociais, ligando os pensamentos, às experiências e os projetos às coletividades mais amplas de ação e crença organizadas. (BAZERMAN, 2007, p. 13)

Entendendo as práticas sociais como modos heterogêneos de se promover interação através da linguagem, é possível afirmar que a escrita, inserida nesse meio, também assumirá papéis diferentes, dependendo, assim, dos eventos comunicativos em jogo. Marcuschi (2001, p. 40) assegura que a distribuição dos papéis da escrita não é a mesma em todas as situações: “Na escola, na família ou no trabalho, a escrita tem papéis diferentes e a própria colaboração se manifesta de forma diferenciada”.

Assim sendo, as práticas sociais vão ser reflexos de situações específicas de comunicação e interação que surgem com a finalidade de organizar as ações humanas. Dessa forma, pensar em escrita é pensar em ações que se constroem em nível social.

À luz dessa perspectiva, o ato de escrever é considerado como uma ação que tem o outro como parte definidora no processo de produção do texto. Assim, a escrita é bilateral: de um lado o escritor e de outro o leitor. Sautchuk (2003) afirma que

é deste delicado equilíbrio entre o que o indivíduo-escritor pretende como sentido (e interação) do texto e o que confirma (ou não) seu leitor coadjuvante que nascerá o texto considerado coerente pelo leitor externo. Nessa atividade comunicativa, engendrada como um verdadeiro jogo discursivo com o qual o indivíduo-escritor quer apenas que seja realizada sua intenção inicial, o texto assume em todas as suas propriedades, a sua verdadeira importância: ser o instrumento desse objetivo e realizá-lo da melhor maneira possível .

Conforme apresentado, concordamos com a assertiva de que a escrita é uma construção intrinsecamente sócio-pragmática e que as questões relacionadas ao seu ensino precisam considerar a fomentação de práticas que envolvam ações interativas e que aglutinam experiências coletivas de aprendizagem.

Nesses termos, o presente artigo parte da concepção da escrita como prática social, esta que serve de base para tantos momentos importantes na vida do indivíduo. Prática que nos acompanha desde os primórdios. Para Koch e Elias (2011, p. 31)

se houve um tempo em que era comum a existência de comunidades ágrafas, se houve um tempo em que a escrita era de difícil acesso ou uma atividade destinada a alguns poucos privilegiados, na atualidade, a escrita faz parte da nossa vida,

seja porque somos constantemente solicitados a produzir textos escritos (bilhetes, e-mail, listas de compras, etc), seja porque somos solicitados a ler textos escritos em diversas situações do dia a dia (placas, letreiros, anúncios, embalagens, etc).

É possível identificar algumas definições de escrita, tais como: escrita é inspiração; escrita é para poucos privilegiados; é expressão de pensamento no papel ou em outro suporte; é domínio de regras da língua; escrita é trabalho; dentre outras.

No que concerne ao processo de estratégias de escrita, tendo como foco o escritor, podemos elencar, conforme Koch e Elias (2011): a) ativação de conhecimentos sobre os componentes da situação comunicativa; b) seleção, organização e desenvolvimento das ideias, de modo a garantir a continuidade do tema e sua progressão; c) “balanceamento” entre informações explícitas e implícitas entre informações “novas” e “dadas”, levando em conta o compartilhamento de informações com o leitor e o objetivo da escrita e d) revisão da escrita ao longo de todo o processo, guiada pelo objetivo da produção e pela interação que o escritor pretende estabelecer com o leitor.

Antes de encerrarmos este tópico julgamos oportuno destacarmos as três concepções de escrita que fundamentam a discussão deste trabalho, a saber: *a escrita é um dom* – em que alguns poucos privilegiados têm, como os literatos, por exemplo – *a escrita é produto* – entendimento da escrita como algo acabado que gera, sempre, bons textos – e *a escrita é processo* – concebendo-a como fruto de construções coletivas, como sinônimo de trabalho, de esforço e de atividades não lineares, permeadas por atos recursivos, isto é, de idas e voltas (GARCEZ, 2004). Neste trabalho nos filiamos a concepção de escrita enquanto processo.

2.4 Sobre a noção de gênero textual

No âmbito do vestibular, um dos fatores que mais “pesa” no momento da produção textual é a questão do gênero solicitado. O candidato precisa estar preparado para qualquer solicitação textual da banca elaboradora, visto que os estudos dos gêneros textuais têm se intensificado consideravelmente. Concordamos com o posicionamento de Koch e Elias (2011,p.55) quando mencionam, embasadas nas contribuições de Bakhtin, que os gêneros textuais¹ são

todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um

¹ Do original do texto de Bakhtin (2010), gêneros do discurso.

todo a que denominamos de gêneros. Longe de serem naturais ou resultado da ação de um indivíduo, essas práticas comunicativas são modeladas/ remodeladas em processos interacionais dos quais participam os sujeitos de uma determinada cultura.

Em relação à abordagem gênero textual Pereira (2009,p.14) esclarece que

só é letrado aquele que usa a leitura ou a escrita como práticas sociais significativas na comunidade a que pertence. A compreensão da linguagem como um fenômeno interativo e do letramento como prática social da linguagem escrita ou falada nos conduzirá, necessariamente, à abordagem dos gêneros textuais, já que eles se configuram como instrumentos que regulam as atividades de linguagem.

Ainda sobre a definição de gênero textual comungamos com Marcuschi (2005) para quem os gêneros são entidades sócio-discursivas e formas de ação social em qualquer situação comunicativa. Os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação social.

2.5 O livro didático e o seu surgimento

Segundo Freitas (2004), o livro didático surgiu como complemento aos livros clássicos utilizados na escola, inicialmente buscando ajudar na alfabetização e na divulgação das ciências, história e filosofia. Em 1985, o mecanismo jurídico que regulamentava legalmente a questão do livro didático virou decreto. O decreto 9154/85 implementou o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Recentemente, a Resolução /CD/FNDE Número 603, de 21 de Fevereiro de 2001, passou a ser o mecanismo que organiza e regula o PNLD. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou várias comissões para a avaliação dos livros didáticos na busca de uma melhor qualidade.

De acordo com Bittencourt (2004), as relações contraditórias estabelecidas entre o livro didático e a sociedade tem despertado a necessidade de se fazer investigações variadas, por meio das quais é possível identificar a importância desse instrumento de comunicação, de

produção e transmissão de conhecimentos, integrante da tradição escolar há pelo menos dois séculos.

Na visão de Bittencourt (2004) o livro didático já foi um dia entendido como produção menor enquanto produto cultural. Hoje ele vem se destacando e despertando interesse de muitos pesquisadores. O livro didático passou a ser analisado sob várias perspectivas, destacando-se os aspectos educativos e seu papel na configuração da escola contemporânea. Podemos constatar que livro didático assume ou pode assumir funções diferentes, dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido e utilizado nas diferentes situações escolares. Por ser considerado um documento, o livro didático é pesquisado enquanto produto cultural; como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica do mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas matérias escolares e ainda como veículo de valores ideológicos e culturais.

Conforme o autor supracitado, antes de chegar às escolas, os livros didáticos passam por um processo democrático de escolha, com base no Guia do Livro Didático. Diretores e professores analisam e escolhem as obras que serão utilizadas. Os livros didáticos são avaliados por especialistas conforme critérios divulgados no edital que apresentam possíveis incoerências conceituais, indução a erros, desatualização, preconceito ou discriminação de qualquer tipo são excluídos do Guia Nacional do Livro Didático. No final da avaliação, os especialistas elaboram resenhas dos livros aprovados que passam a compor o Guia do Livro Didático.

3 ANÁLISE DOS DADOS: O LDP EM FOCO


Para esta análise de dados, organizamos a proposta de produção de texto em função dos gêneros textuais trabalhados. Seguem as análises:

Gênero solicitado: Notícia

Produção de texto

Notícia

Atividade oral e escrita

 Agora é a sua vez de escrever uma notícia.

1 **Em dupla.** Observem a foto a seguir, que registra as pessoas que assistiram à devolução ao mar de um grupo de pinguins resgatado na Bahia:

Professor/a: A notícia na íntegra está disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL785206-5598,00-PINGUINS+5-AO+DEVOLVIDOS+AO+MAR+NO+RS.html>>. Acesso em maio 2010.



EDUARDO BELESKEZ/ZERO HORA/AGÊNCIA RBS

2 Leiam o quadro com as informações desse acontecimento:

O quê?	Um grupo de pinguins resgatado e recolhido em praias do Nordeste foi libertado na Praia do Cassino, depois de passar por um centro de recuperação em Salvador. Eles viajaram da Bahia a Pelotas (RS) em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB).
Quando?	4 de outubro de 2008.
Onde?	Praia do Cassino, no município de Rio Grande (RS).
Quem?	Técnicos, biólogos e dezenas de populares.
Por quê?	Para que pudessem voltar à Patagônia, na Argentina.

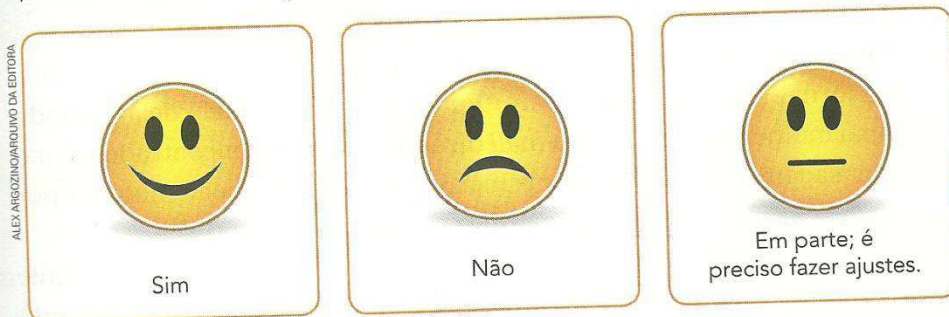
Figura 8 - (LDP, p. 78)

- 3** Escrevam um rascunho da notícia no caderno, lembrando-se de:
- escrever uma manchete que desperte a atenção e a curiosidade do leitor;
 - usar letras grandes na manchete;
 - fazer um pequeno texto para o destaque; caprichem, pois a função dele é deixar o leitor com vontade de ler a notícia;
 - relatar os fatos baseando-se nos dados do respectivo quadro;
 - explicar em um texto curto o que aconteceu.

- 4** Troquem o rascunho de sua notícia com outra dupla. Os colegas vão ler o relato de vocês enquanto vocês leem o relato deles. Professor/a: O objetivo desta atividade não é julgar o texto produzido pelo colega, mas ajudá-lo a avaliar se as seguintes intenções foram atendidas: chamar a atenção; convidar a ler; ser claro. Transmitam aos colegas sua opinião a respeito do texto. Para isso, levem em conta:

- a) A **manchete** da notícia deles chama a atenção do leitor?
- b) O **destaque** convida a ler a notícia toda?
- c) Os fatos do **relato** estão bem explicados?

Desenhem, no fim do texto deles, uma destas carinhas, para responder a cada questão acima:



- 5** Vejam os desenhos feitos no final do texto de vocês e façam os ajustes necessários para melhorar a escrita. Reescrevam a versão final numa folha avulsa.
- 6** Sob a orientação do/a professor/a, façam uma rodada de leitura das notícias. Afixem-nas em lugar acessível para que alunos de outras salas possam ler.

Figura 9 - (LDP, p.79)

Essa atividade escrita vem acompanhada de uma atividade oral, porém no sumário do livro ela vem na unidade apenas como produção textual.

Através dos dados do quadro os alunos em dupla produzirão um texto curto com linguagem formal objetiva e que chame a atenção do leitor. Para realizar essa atividade escrita o livro traz algumas orientações de como elaborar a notícia, sua estrutura é formada pela manchete que precisa chamar a atenção do leitor, o destaque que convida a ler e a narrativa dos fatos que precisam ser bem explicados.

A avaliação será feita pelos próprios colegas onde transmitirão sua opinião a respeito do texto levando em conta a manchete, o destaque e o relato, trabalha a leitura, pois será feito uma rodada de leitura onde todos vão expor seus textos.

A notícia é um gênero textual que se caracteriza como uma narrativa com o uso de uma linguagem objetiva, de forma clara, concisa e direta, onde os fatos devem ser escritos sempre em terceira pessoa. Ao realizar essa atividade o estudo gramatical ganha sentido, pois passa a dirigir uma reflexão não apenas para um domínio de uma norma, mas também para a escolha adequada da linguagem cada situação comunicativa. Esse tipo de atividade tem como objetivo assegurar a vivência dos alunos com textos de circulação social.

Dentro da concepção de escrita podemos classificar essa atividade como um processo contínuo de aprendizagem onde ao escrever o aluno desenvolve os aspectos relacionados à textualização, coesão, pontuação a escrita é feita de maneira planejada e consciente.

Gênero solicitado: Poema

Produção de texto

Poema

Atividade escrita

Professor/a: Verifique qual foi o planeta mais escolhido para a produção e converse com os alunos sobre o motivo da escolha. Depois da montagem do painel com os poemas da classe, sugere-se a exposição em local de passagem para que alunos de diferentes salas possam observá-lo.

No poema *Ficção científica*, o astronauta chega a um planeta no qual tudo acontece ao contrário.

1 Em dupla. Elaborem outro poema, seguindo estas etapas:

a) Escolham um outro planeta para ser o destino final do astronauta. Sugestões:

- um planeta engraçado;
- um planeta esportivo;
- um planeta assustador;
- um planeta de cabeça para baixo.

b) Copiem o início do poema e produzam a continuação adequada ao planeta escolhido:

Depois de uma viagem
Pelo espaço sideral,
O astronauta chegou

168 cento e sessenta e oito

Unidade 7

Figura 10 - (LDP, p. 168)

c) Em uma folha avulsa, escrevam duas estrofes que mostrem como o planeta é. Não se esqueçam de que:

- as estrofes devem ter três versos cada uma;
- vocês podem usar rimas ou jogo de palavras.

d) Ilustrem o poema e aguardem a vez de lê-lo para os colegas.

2 Com a turma toda. Montem um painel intitulado *Viagem interplanetária* com os poemas de todas as duplas da classe.

Figura 11 - (LDP, p. 169)

A atividade escrita proposta, pede para os alunos em dupla elaborarem um poema tendo como base o poema “Ficção Científica”, onde o astronauta chega a um planeta em que acontece tudo ao contrário. O livro traz as orientações necessárias para os alunos construir e escrever o poema sugerindo quatro tipos de planeta, um planeta engraçado, um planeta assustador, um planeta esportivo e um planeta de cabeça para baixo. Porém, seria interessante que os alunos pudessem criar outros tipos de planetas que não estivessem citados no livro. Com essa atividade os alunos aprendem como são divididas as estruturas de um poema, aprendem que ele se escreve com versos e rimas de maneira diferente dos outros textos. Depois de escrita e ilustrada, a atividade sugere montar um painel com o título “Viagem Interplanetária” com os trabalhos de todas as duplas da sala, com essa atividade os alunos desenvolvem a escrita e a imaginação.

O estudo do gênero permite determinar o que deve ser buscado em um texto, no caso do poema o aluno irá buscar a forma como se escreve (sonoridades, rimas, ritmos, jogos de palavras) através do poema o aluno percebe também que cada texto tem sua estrutura particular.

Texto informativo - roteiro para apresentação

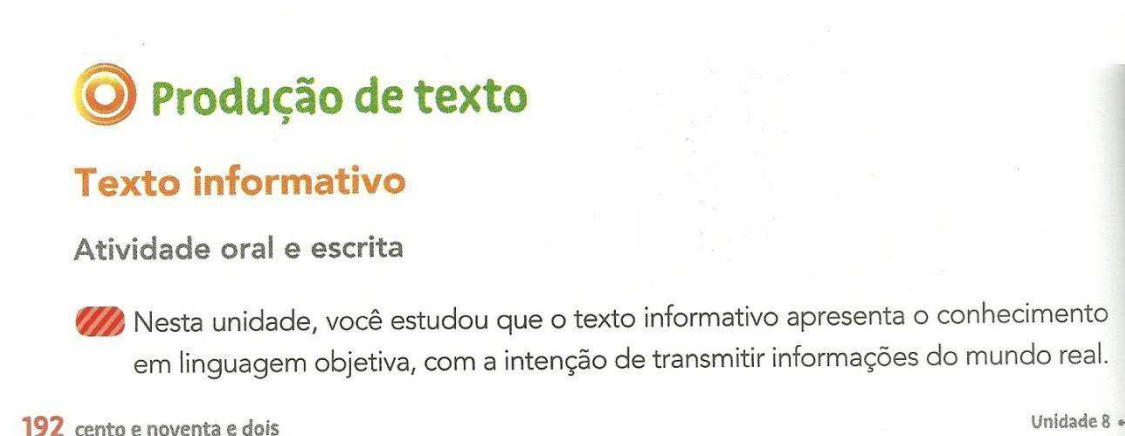


Figura 12 - (LDP, p. 192)

Agora vai produzir um texto informativo sobre os cuidados que devemos ter com o corpo. Siga as etapas propostas. Professor/a: Sugerimos dividir os alunos da classe em quatro grupos, para que cada um deles possa pesquisar um dos itens do esquema proposto.

1 Em grupo. Pesquisa

a) Observem o esquema a seguir:



b) De acordo com as orientações do/a professor/a, pesquisem informações sobre uma das quatro partes apresentadas no esquema.

Vale usar dicionários, livros didáticos de Ciências, internet, atlas do corpo humano, enciclopédias e outras fontes indicadas pelo/a professor/a.

2 Planejamento e apresentação oral

Professor/a: Exposição oral formal: se considerar conveniente, prepare os alunos para o que significa fazer uma exposição de caráter mais formal. Você encontra os passos para preparar a exposição nas orientações específicas do Manual do Professor.

- Reúnam as informações, selecionem as mais importantes e que não se repetem. Elas é que vocês vão apresentar aos colegas.
- Preparem um roteiro da apresentação, organizando os itens em que se divide o assunto pesquisado e a ordem em que vocês apresentarão cada item.
- Ensaíem e verifiquem se a ordem em que planejaram a apresentação está adequada. Observem a postura de vocês, o tom da voz, o ritmo da fala.
- Aguardem a data de apresentação conforme combinado com o/a professor/a.

3 Avaliação das exposições orais

Com a turma toda. Após as apresentações, conversem sobre estas questões:

- As apresentações atenderam à intenção de informar com clareza?
- A linguagem usada estava adequada ao conteúdo?
- Qual foi a postura que cada grupo adotou ao fazer a exposição?
- Como ocorreu a participação dos alunos ouvintes em cada exposição?

Figura 13 - (LDP, p. 193)

Essa atividade traz dois momentos: o primeiro é a atividade escrita e o segundo a atividade oral. Nos preocuparemos em analisar apenas a primeira atividade, pois é o que norteia nossa análise. A atividade escrita pede para os alunos produzirem um texto informativo com objetividade e intenção de transmitir informações do mundo real. O trabalho é sobre os cuidados que devemos ter com o corpo. O livro traz as etapas para a produção escrita do texto, para a pesquisa pode usar dicionário, livros didáticos de ciências, internet, atlas do corpo humano etc. Essa pesquisa fará com que os alunos entrem em contato com outras fontes e outros tipos de gênero textuais aperfeiçoando assim a escrita.

A escrita nessa atividade vem como um processo contínuo de aprendizagem, o aluno escreve o texto informativo dentro de uma temática na qual tem um sentido e um significado e sobre um assunto que é conhecido e relevante como cuidados com o corpo humano. De acordo com Garcez, todo ato de escrita pertence a uma prática social. A escrita tem um sentido e uma função.

A partir desta análise vimos que as atividades de escrita do livro realizam-se em torno dos gêneros textuais, procurando familiarizar os alunos com as diferentes formas de textos, o que faz com que o domínio do sistema alfabético de escrita seja incorporado pelo aluno e ele encontre sentido no que escreve, para que e para quem escreve, observando que há uma função na escrita e que não se aprende a escrever apenas para obter notas e sim para se comunicar com o meio social em que se vive, ou seja, aprende-se escrever para a vida. Logo, as atividades propostas pelo livro trazem em seu conteúdo os conceitos próximos do letramento que pressupõe o envolvimento da escrita em práticas sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas no decorrer desse trabalho, podemos concluir que o ensino da escrita deve ser feito com o intuito de formar alunos conscientes de que esta modalidade da língua pertence a uma prática social e não se escreve só por escrever, mas a partir de propósitos comunicativos marcados pelas necessidades sociais de comunicação e de interação. O mundo contemporâneo está cada vez mais exigente em relação à escrita. Nesse sentido, é preciso escrever com coerência, coesão e ter conhecimento para escrever sobre os diversos gêneros que temos – daí a necessidade do livro quando ao trabalhar a produção escrita recorrer a noção de gêneros.

Sabemos que escrever bem não é uma tarefa fácil, por isso é importante que os professores sejam os grandes incentivadores dessa atividade, principalmente a partir das séries iniciais, pois é na escola o primeiro lugar onde o aluno exercita essa prática. Torna-se relevante oferecer atividades criativas, elaboradas para levar o aluno a pensar, refletir sobre os desafios propostos, oportunizando o confronto entre os conhecimentos novos com os já adquiridos, a fim de que ele construa e reconstrua esse saber através do processo contínuo do ensino.

Trabalhamos o livro didático como o suporte principal do ensino da produção escrita, o livro analisado traz em suas atividades diferentes gêneros, o que faz com que o aluno tenha contato com diferentes tipos de texto, aumentando, assim, seu conhecimento. Todo o livro é norteado pela proposta de formação de alunos capazes de lidar com as situações comunicativas com que se deparem dentro ou fora da escola.

Esta afirmação nos possibilita afirmar que, se tratando das concepções de escrita, identificamos uma aproximação deste documento tomado como *corpus* deste trabalho da concepção de processo. Podemos identificar nas propostas de produção textual do LDP em análise uma aproximação da concepção de escrita enquanto processo, uma vez que percebemos uma preocupação das autoras em conduzir o aluno para o eixo da interação, para a noção de comunicação social permeada pelo uso dos gêneros em suas situações efetivas, principalmente por fazer com que este aluno reflita sobre a circulação social do gênero, enfatizando questões linguísticas como a utilização de uma linguagem que satisfaça as necessidades funcionais a que os gêneros solicitados se prestam, mas também questões de natureza sociocomunicativas.

Nesse sentido, acreditamos que é possível, ainda, notar as implicações da concepção sociointeracionista como uma forma de se entender o funcionamento da língua, tendo em vista que a partir desta concepção se investiga as práticas plurais de escrita, contextualizadas nas esferas socioculturais.

REFERÊNCIAS:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAZERMAN, C. A escrita da organização social e o *locus* do letramento na cognição: estendendo as implicações sociais da escrita de Goody. In: _____. *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 13-44.

BORGATTO, A. T.; BERTIN, T.; MARCHEZI, V. *Língua Portuguesa*. 4º ano. São Paulo: Ática, 2011.

FERREIRO, E. *Como organizar o ensino da linguagem escrita? uma proposta de planejamento*. São Paulo: Contexto, 2006.

GARCEZ, L. H. C. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. *A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa documental? In: _____. *Como elaborar projetos de pesquisa?* 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 19-36.

_____. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (Org.) *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 23-50.

OLIVEIRA, M. M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis – RJ: Vozes, 2007.

PEREIRA, R. C. A construção social e psicológica do texto escrito. In: _____; ROCA, P. (Orgs.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2009, p. 113-142.

POSSENTI, S. Sobre o ensino de português na escola. *Revista Novos Estudos*. CEBRAP. São Paulo, v.2, v. 3, p. 64-69, Nov. 2008.

SAUTCHUK, I. *A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor interno*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREITAS, M. K . *O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo*. São Paulo, 2004.

BITTENCOURT, C. F. *História, produção e memória do livro didático*. São Paulo; 2004.